

Afonso Dubraz - A Canção do Elevador

tom:

Db

Eu moro no rés-do-chão
 Com vista para a recepção
 Para ver se bate à porta a sorte de a ver chegar

Dona do primeiro direito
 Que me dá uma dor no peito
 Com esse seu defeito de não ser do meu andar

Então traço um grande plano
 Que me esqueço ou que me engano
 Sempre que a vejo assim

Ali parada
 No meio do hall de entrada
 Por não querer ir de escada
 Só para me ver a mim

Assim começa a nossa história de amor
 Nós os dois, mais os botões deste nosso elevador
 O piso sobe, a roupa desce e o calor
 Chega para aquecer a nossa vida seja em que andar ela for

Ai já devia haver vacina
 Para curar a minha sina
 Que o raio da vizinha
 Teima em amaldiçoar

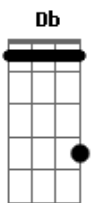
De que vale estar tão perto
 Ser um amor quase certo
 Se depois entre nós dois há sempre um tecto a atrapalhar

Saio logo de mansinho
 Para cruzar o seu caminho
 E poder vê-la assim

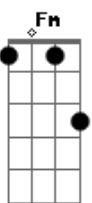
Ali parada
 No meio do hall de entrada
 Por não querer ir de escada
 Só para me ver a mim

Assim começa a nossa história de amor
 Nós os dois, mais os botões deste nosso elevador
 O piso sobe, a roupa desce e o calor
 Chega para aquecer a nossa vida seja em que andar ela for

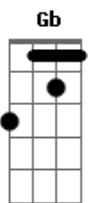
Acordes



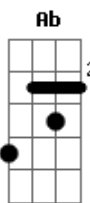
© ukulele-chords.com



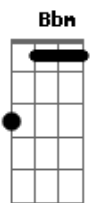
© ukulele-chords.com



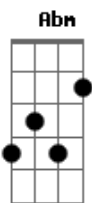
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com